

A ENFERMAGEM AUXILIANDO CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER

PREVEDELLO, Patrícia Vedovato¹

CORDEIRO, Franciele Roberta²

QUINHONES, Sabrina Medianeira Wiethan³

SEIFFERT, Margot Agathe⁴

DALLA NORA, Aline Chaves⁵

O envelhecimento é uma das condições humanas que vem sido discutida com relevância entre os profissionais de saúde, visto que o Brasil configura-se hoje como um país que desponta com um número crescente de idosos. *No Brasil, a população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com sessenta anos ou mais de idade, ou seja, 8,6% da população brasileira. E projeta-se nos próximos vinte anos, que a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período.*¹

Nesse sentido, em decorrência das modificações em todos os setores da vida desse grupo, em âmbitos fisiológicos, psicológicos, econômicos, sociais e familiares, tor-

na-se essencial *que os profissionais de saúde tomem consciência dessas modificações, compreendendo a magnitude do processo de envelhecimento e a partir de então auxiliem no processo de promoção de saúde à esses idosos* (SOUZA et al., 2006).²

Muitas modificações que ocorrem nesse período da vida são de caráter biológico, ou seja, são mudanças consideradas normais, porém dentre estas modificações do organismo humano, podemos destacar o mal de Alzheimer, que caracteriza-se por ser uma doença crônico-degenerativa onde são modificadas paulatinamente as estruturas neuronais e que para Cayton et al (2000) *causam sérias alterações cerebrais responsáveis pela severa e progressiva perda de memória, resultando em grave estado*

¹ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Endereço: Rua Quinze de Novembro nº 970, Bairro Limeira. Pinhal Grande - RS. CEP 98150 – 000. E-mail: patty_prevedello@hotmail.com

² Acadêmica do 3º Semestre do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: francielerobera1@hotmail.com

³ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: sabrininhawie@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: margotseiffert@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – RS. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem e Saúde. E-mail: ali – dallanora@hotmail.com

de demência.³ Desta maneira, o presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de natureza bibliográfica, cujo objetivo foi realizar uma reflexão crítica sobre a competência da enfermagem em oferecer subsídios que auxiliem progressivamente os cuidadores de pessoas com Alzheimer. Para tal, foram selecionados artigos em periódicos nacionais, relacionados com a temática, além de publicações sob a forma de manuscrito. Também foi utilizado a internet como fornecedora de dados, visto que nos dias atuais, esta configura-se como uma rápida e atualizada fonte de conhecimentos.

As alterações decorrentes da doença resultam em impactos na vida da pessoa portadora da doença crônica e conseqüentemente na estrutura familiar na qual esta encontra-se inserida, visto que tratando-se de idosos e com demência, a dependência familiar torna-se cada vez maior e frente a tal situação a doença configura-se com uma doença familiar, pois acaba levando a constante carga de tensão, desgaste físico e emocional para os componentes familiares que são cuidadores do idoso com Alzheimer.

Entre os obstáculos enfrentados pelos que cuidam, podemos destacar as dificuldades financeiras impostas pelo tratamento, a sobrecarga dos cuidadores, a incompreensão familiar e social, o desconhecimento sobre os aspectos norteadores da doença, além de conviver com uma condição que, atualmente, não apresenta reversão do estado de demência e, poucos saberes sobre a sua patologia gerando assim uma situação de

despreparo em como trabalhar com as peculiaridades da mesma.

Observa-se a dificuldade com que as famílias, de uma forma geral, encontram em obter informações que lhes possibilitem entender e enfrentar melhor uma situação de infortúnio como o aparecimento da Doença de Alzheimer. Muitas vezes, uma consulta médica centrada num modelo tecnológico e curativista contempla apenas aspectos intervencionistas das doenças, tais como procedimentos e terapia farmacológica, deixando de valorizar outras orientações visando à compreensão dos familiares acerca do evento, uma vez que se considera que estas são tão importantes como a terapia medicamentosa.²

Nesse sentido, é imprescindível o apoio a esses cuidadores que passam a conviver com as limitações impostas pelo mal de Alzheimer e, considerando o objeto de trabalho da enfermagem como o cuidado ao ser humano, entendemos que o sentido da palavra ser humano é muito mais amplo do que um único indivíduo, é desta maneira, toda sua rede de relações sociais e familiares, a interação com o meio no qual é formada a personalidade e estrutura do seu caráter. Sendo assim, cabe a enfermagem assistir e cuidar não somente o indivíduo portador da doença de Alzheimer, mas também seus cuidadores, fornecendo todo o auxílio para que esses possam enfrentar de maneira menos dolorosa os obstáculos impostos pela condição crônica de saúde do idoso.

Segundo Karsch (1998), o sistema de saúde pública no Brasil não está preparado

*para dar suporte para a população idosa que adoce nem para a família que cuida, tendo como uma das causas a pouca qualificação de alguns profissionais que atuam nas instituições de saúde, além do pouco investimento destinado a saúde pública pelas esferas governamentais. Isso gera conflitos que comumente são responsáveis pelas reações de estresse das pessoas envolvidas diretamente no cuidado, dificultando a adoção de comportamentos saudáveis ao enfrentamento dos agravos.*⁴

A realização de grupos de convivência entre cuidadores é uma alternativa proposta visto que se forem realizados de forma coesa os encontros, torna-se possível propor um ambiente em que os cuidadores possam compartilhar suas experiências/vivências, e partindo dessa realidade o enfermeiro possa trabalhar com as dificuldades apresentadas. *O grupo também é um espaço onde o participante deve ser valorizado como pessoa humana e, suas potencialidades devem ser ressaltadas e energizadas, a fim de ajudá-lo a superar suas limitações e obter reações para o enfrentamento de situações difíceis.*⁵

Assim, é de extrema relevância que o enfermeiro seja capaz de articular a participação de outros profissionais nesses grupos a fim de suprir as dificuldades de caracteres diversificados de ordem social e psicológica, com as quais a interdisciplinaridade pode ajudar a superar. A proposta da realização de grupos se dá pelo fato de concordarmos com Zagonel (1996) quando ele nos diz que *o trabalho em grupo é uma realidade do*

*cotidiano do enfermeiro, sendo vivenciado em todo o período da sua formação acadêmica e posteriormente desenvolvido em toda sua vida profissional, seja na atenção direta aos seus clientes ou na relação com a equipe de enfermagem e com os demais profissionais de saúde.*⁶

Por isso, acreditamos que o enfermeiro é peça fundamental no suporte aos cuidadores de idosos com Alzheimer, devido a sua formação visar o cuidado ao indivíduo e sua família, onde é mister que esse auxilie da melhor forma possível a superação das modificações funcionais causadas pela doença no idoso e os impactos que são gerados no contexto familiar, pois dessa maneira é possível ter um cuidado integral que possibilite menos sofrimentos nas condições de saúde do paciente com Alzheimer, diminuição do desgaste e, exaustão da família, de modo que ambos possam manter uma relação de vida mais equilibrada dentro das limitações que a doença os coloca.

Palavras-chave: Alzheimer, cuidadores, enfermagem, idosos.

Referências

1. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml> acesso no dia 28/08/08 às 22:30 horas.

2. LUZARDO A.R.; WALDMAN B.F. Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v.26, n.1, p. 135-145, 2004.

3.CAYTON, H. ET TAL.Tudo sobre doença de Alzheimer. São Paulo Andrei, 2000.

4.KARSCH, U.M. (Org.). Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores. São Paulo: EDUC, 1998.

5.MONTEIRO M.A.A.; PINHEIRO A.K.B.; LEITÃO G. C. M. Análise de conceito de grupo como estratégia para o cuidado de enfermagem. REME – Ver. Min. Enf.; 9(3): 247-252, Jul./set., 2005.

6.ZAGONEL IPS. Análise de conceito: um exercício intelectual em enfermagem. Cogitare Enf. 1996 jan./jun.; 1(1):10-4.